



## **Corpo, memórias e identidade no Grupo Redenção de Danças Circulares Sagradas**

Ana Lúcia Marques Ramires\*

**Resumo:** Corpo, memórias e identidade são temas presentes no Capítulo II, denominado como *Intuição Sensível*, do trabalho de mestrado intitulado *Uma mandalaviva em movimento: dez anos de Danças Circulares Sagradas no Grupo Redenção de Porto Alegre (2002-2012)*. Neste trabalho, a autora pesquisou e registrou a memória social do citado grupo, partindo de três aspectos da memória em Halbwachs: comunidade afetiva, intuição sensível e semente da rememoração. Além da investigação no Brasil, a pesquisa foi realizada e apresentada em Findhorn (Escócia), resultando, assim, uma dissertação e um vídeo que trata dos aspectos histórico-culturais e sensíveis, relacionados à memória social do Grupo Redenção. Neste artigo conceituamos as Danças Circulares Sagradas, localizando-as no tempo e no espaço e apontamos alguns de seus usos atuais. Após, articulamos parte dos achados de pesquisa (em forma de citação textual e figura) com os autores da memória social, como Halbwachs e Pollak.

**Palavras-chave:** Danças Circulares Sagradas; Memória social; Grupo Redenção; Identidade; Corpo.

**Abstract:** Body, memories and identity are themes present in Chapter II called Sensitive Intuition from master thesis, titled "A Living Mandala in motion": ten years of the Sacred Circle Dances in Redenção Group of Porto Alegre (2002-2012). In this work, the author has researched and recorded the social memory from that group, starting from three aspects of Halbwachs memory: Affective Community, Sensitive Intuition and seed of remembrance. Besides the research in Brazil, it was also made and presented in Findhorn (Scotland), resulting in a dissertation and a video which deals with the sensitive, cultural and historical aspects related to social Memory of Redenção Group. In this article we conceptualize the Sacred Dances, locating them in time and space and point out some of their current uses. After, parts of the research findings were articulated (by textual citation and pictures) with the authors of Social Memory as Halbwachs and Pollak.

**Keywords:** Sacred circle Dance; Social Memory; Redenção Group; Identity, Body.

---

\* Mestre em Memória Social e Bens Culturais pelo Centro Universitário La Salle (UNILASALLE-RS). Contato: [ana.lucia.ramires@hotmail.com](mailto:ana.lucia.ramires@hotmail.com).



[...] Na base de qualquer lembrança haveria o chamamento a um estado de consciência puramente individual que chamamos de intuição sensível [...].  
(HALBWACHS, 2006, p. 42)

## Danças Circulares Sagradas, Bernhard Wosien e Findhorn

As Danças Circulares Sagradas são danças realizadas em círculos com a intenção de **estar junto**. Embora dançar em círculo seja uma atividade muito antiga, o movimento das Danças Circulares Sagradas é bastante recente. Na década de 1960, enquanto a Europa recuperava-se dos traumas deixados pela Segunda Guerra Mundial e os movimentos sociais reivindicavam liberdade, paz e amor, o bailarino e coreógrafo Bernhard Wosien (1908-1986) dedicava seu trabalho à pesquisa, à elaboração e à preservação das danças étnicas e folclóricas europeias, enfatizando nestas os aspectos do estar junto, do sagrado e da cura. Desta forma, Bernhard Wosien adaptou danças de diferentes origens para o círculo. Para ele, as danças tinham um caráter meditativo. Começava assim, um trabalho de valorização da diversidade cultural e da memória destas danças.

Em 1976, Bernhard Wosien foi à Comunidade de Findhorn<sup>1</sup>(Escócia, um dos centros do movimento New Age na Europa), a fim de ministrar um curso de danças. Para lá retornou outras vezes, sendo que as Danças Circulares Sagradas passaram a fazer parte das atividades diárias daquela comunidade<sup>2</sup>. Com o tempo, as danças se espalharam pelo mundo, principalmente através de pessoas que, ao visitarem Findhorn e experimentá-las, acabavam gostando desta forma de dançar. No Brasil, estas danças chegaram à década de 1980 do século XX e, no Rio Grande no Sul, no início da década de 1990 do mesmo século.

---

<sup>1</sup>A Findhorn Foundation é uma associação sem fins lucrativos, parte de uma comunidade espiritual composta de cerca de 400 pessoas e espalhada em torno da baía de Findhorn, ao norte da Escócia. A comunidade que cresceu à sua volta continua afirmando a interconexão de toda a vida, através de estruturas espiritualmente, socialmente e economicamente sustentáveis, incluindo o uso de técnicas de construção ecológicas, geração de energia responsável, reciclagem e produção de alimentos orgânicos. A comunidade inclui mais de 40 organizações diversas, todas interconectadas por uma visão positiva da humanidade e da Terra. Findhorn não impõem nenhuma doutrina ou crença formal. Acredita que a humanidade está envolvida num processo de expansão evolutiva da consciência, gerando novos comportamentos para a civilização bem como uma cultura planetária impregnada de valores espirituais. Também não discriminamos raça, cor, idade, religião ou orientação sexual. Disponível em [www.jogodatransformação.com.br](http://www.jogodatransformação.com.br). Acesso em 02 abr. 2012.

<sup>2</sup>A pesquisadora esteve em Findhorn na Escócia em julho de 2012, onde realizou comunicação sobre esta pesquisa e coletou dados para a mesma. Na ocasião, participou do Festival de Sacred Dance, Music and Song que homenageava os 50 Anos da Comunidade de Findhorn, comunidade esta, que é um centro de desenvolvimento humano e de sustentabilidade de referência na Europa.



## Os usos atuais das Danças Circulares Sagradas

O *site* do Semeiadança<sup>3</sup> destaca dez usos atuais das Danças Circulares Sagradas como uma importante forma de integração humana, utilizada em diferentes ocasiões. Primeiramente, destaca como Danças da Paz Universal, onde o objetivo é o sentimento de unidade do ser humano. Estas danças também podem ser usadas para conexão com os ciclos naturais, lembrando as culturas primitivas e antigas, as estações do ano (primavera, verão, outono e inverno), os ciclos da lua, a alternância dia e noite. Para descontrair, divulgar e levar alegria, realizam-se as *dançatas nos espaços públicos*, parques, praças, ruas, espaços de cultura e lazer. No sentido mais histórico, fazem-se as danças de *tradição*. Dançá-las é “tocar a alma de um povo.”

Na área da Educação, as Danças Circulares Sagradas são ferramentas para trabalhar valores éticos, sociais e a diversidade cultural, atendendo neste sentido a outro uso, os *públicos específicos*, ou seja, pessoas em conflitos com a lei, situação de risco social, portadores de necessidades especiais, idosos. Na área da Saúde, as danças são usadas para o equilíbrio do corpo, em seus aspectos físico, mental e emocional, cuidados especiais e cura. As danças podem ser, também, uma *oração* em movimento, despertando o sentimento de espiritualidade e pertencimento. Nas *empresas*, elas são usadas para integrar o grupo, despertar criatividade, respeito, inclusão e aprender a trabalhar as diferenças pessoais.

Além desses usos, há ainda as *festas e eventos* como casamentos, aniversários, dias temáticos (Dia da Criança, das Mães, etc.), congressos, seminários, workshops e outros eventos de grupo. As Danças Circulares Sagradas também são praticadas e estudadas em universidades como Gama Filho, USP, PUC/RS, FEEVALE, UFRGS e agora também no UNILASALLE. No Rio Grande do Sul, em sua capital e em cidades do interior como Santa Cruz, Bagé e Capão da Canoa, existem grupos com práticas regulares. Ou seja, há pessoas que se encontram em algum momento, durante a semana para dançar, sob a orientação de um focalizador<sup>4</sup>. Atualmente, em Porto Alegre, são em torno de 20 grupos, segundo o blog Centro de Roda<sup>5</sup>.

<sup>3</sup> Um dos principais sites de Danças Circulares e de Danças da Paz Universal de São Paulo organizado pelas focalizadoras Arlenice Juliani, Mônica Goberstein e Vaneri de Oliveira. Disponível em: <[http://www.semeiadanca.com.br/quem\\_somos.htm](http://www.semeiadanca.com.br/quem_somos.htm)>. Acesso 20 jul. 2011.

<sup>4</sup> Focalizador é pessoa que tem formação em Danças Circulares Sagradas e que passa as coreografias aos demais praticantes.

<sup>5</sup> O blog Centro de Roda é organizado por Patrícia Viegas Preiss, focalizadora e pioneira de Danças Circulares Sagradas no Rio Grande do Sul. O blog divulga os principais eventos destas danças em níveis local, regional, nacional e internacional.



## O Grupo Redenção<sup>6</sup>

Tendo em vista a importância das Danças Circulares Sagradas, a pesquisa realizada inspirou-se em Bernhard Wosien, ao preocupar-se com a preservação da memória dos povos europeus, através das danças. Apesar das Danças Circulares Sagradas serem um movimento recente em Porto Alegre (aproximadamente duas décadas) e do Grupo Redenção ser um dos pioneiros, a pesquisadora observou que o tema e o grupo em questão careciam de dados sobre a sua trajetória e de uma investigação do ponto de vista histórico-cultural.

Assim, na dissertação, intitulada de *Uma mandalaviva em movimento: dez anos de Danças Circulares Sagradas no Grupo Redenção de Porto Alegre*, propusemo-nos a investigar as seguintes questões: Como o movimento das Danças Circulares Sagradas chegou até Porto Alegre? Como o grupo pesquisado, ainda sem nome se formou? Quando? Quem eram as pessoas? Por quê? Quais as recordações dos praticantes e focalizadores em relação à memória do grupo? Em termos subjetivos, o que os praticantes e focalizadores recordam e sentem ao dançar? O que mantém a continuidade deste grupo? A partir destas questões, elaboramos o projeto de pesquisa para estudar os processos de construção da Memória Social do Grupo Redenção em dez anos de prática das Danças Circulares Sagradas (2002-2012) em Porto Alegre.

O Grupo Redenção forma-se espontaneamente dois sábados por mês, na sala Multiuso do Parque Esportivo Ramiro Souto, situado dentro da área do Parque Farroupilha (Redenção). Ali, a prática das Danças Circulares Sagradas começou em 2002 e, em dezembro de 2012, completou uma década. O interesse pelo tema e pelo objeto de pesquisa advém da percepção da pesquisadora, ao observar a riqueza cultural destas danças durante as suas vivências no Grupo Redenção, a partir de março de 2010. A pesquisadora já praticava esta modalidade de dança em outro grupo no centro de Porto Alegre, mas foi no Grupo Redenção que a mesma percebeu a existência de um diferencial, dado que o mesmo está localizado em espaço público, é aberto a todos, gratuito, feito através de ações voluntárias e cooperativas.

Pessoas de diferentes grupos de Danças Circulares Sagradas da cidade encontram-se ali para dançar, orientados por dois focalizadores diferentes. A duração da prática das Danças Circulares Sagradas no Grupo Redenção é de 1h30min por encontro, das 10h às 11h30min, no primeiro e no terceiro sábados de cada mês. Nestes, os focalizadores trazem aos praticantes

---

<sup>6</sup> Este grupo ainda não tem nome e, para fins desta pesquisa, chamamo-lo de Grupo Redenção de Danças Circulares Sagradas.



um variado repertório de danças tradicionais e contemporâneas. Seguidamente, o grupo recebe novas pessoas para experimentar as Danças Circulares Sagradas e por tal motivo há uma reconfiguração do Grupo Redenção a cada encontro, pois os componentes (focalizadores, praticantes e iniciantes) não são sempre os mesmos, embora haja pessoas que são praticantes assíduos.

Cada encontro é bastante singular, dado a constante reconfiguração do grupo, o número de pessoas presentes e a diversidade das coreografias. Em relação a estas últimas, observamos o cuidado dos focalizadores em associar as danças não só com a história de cada coreografia, mas também com o cotidiano, lembrando os seus significados, as datas importantes como, por exemplo, as estações do ano, o Dia do Meio Ambiente ou as Festas Juninas. Algumas vezes, o Grupo Redenção dança ao ar livre, como no primeiro e no último encontro do ano ou quando se integra às atividades do Parque Ramiro Souto, como o Dia da Família ou a Semana da Maturidade.

Embora, este grupo não tenha se institucionalizado, durante quase uma década de funcionamento, ele persiste espontaneamente, produzindo atividades culturais, organizando-se de forma simples, gratuita, voluntária e inclusiva. A partir de uma coordenação que é exercida por um dos focalizadores, é organizado um cronograma de encontros, que são reforçados por *e-mails* a todos os praticantes. Com exceção dos focalizadores, que se comprometem a estarem presentes em um ou mais sábados por ano, as demais pessoas comparecem às práticas sempre que desejam, ou seja, há um comprometimento “subjetivo” e de afinidade de cada integrante, e isto parece manter o grupo vivo há tantos anos. O Grupo Redenção tem uma parceria com a Prefeitura de Porto Alegre, a qual empresta o espaço aos praticantes. Em troca, os focalizadores atuam gratuitamente, quando necessário, nas atividades já citadas do Parque Ramiro Souto.

Neste contexto, vislumbra-se um grupo que realiza danças de vários povos, utilizando como matéria-prima a cultura no sentido amplo, relacionada à arte, à memória, à história, às atividades físicas e emocionais saudáveis. Por seu estado ainda natural, não institucionalizado e não explorado, encontramos um atraente objeto a ser potencializado pela via científica. Além disso, constatamos que não havia estudo científico no Brasil que tratasse a temática em questão pelo aporte da memória social. Esta investigação teve então, duas características principais, a exploração e a inovação. Assim, aceitamos o desafio de abordar o tema e o objeto de pesquisa através do fio condutor da memória social. Esta última, segundo Gondar



(2005, p. 13), “é um conceito em construção por seu caráter polissêmico, transversal e transdisciplinar”.

## O corpo na perspectiva histórica

Iniciamos pelo corpo nossa marca no mundo. Pode-se afirmar que o corpo é como a identidade, a memória e a subjetividade. É com o corpo que também é possível lembrarmos. É com corpo todo que dançamos.

É com o corpo que marcamos a nossa presença no mundo. Através dele, expressamos sensações, sentimentos, emoções e estabelecemos relação com os que nos cercam, com o mundo e com a cultura. Pensar o corpo é deparar-se com uma obra em aberto, para sempre inconclusa, como são as bases culturais que o constituem, nomeiam e transformam, através dos tempos e da história. (VELLOSO; ROUCHOU; OLIVEIRA, 2009 p.15)

No decorrer da história, a visão de homem e de corpo tem se reconstruído. Entre os gregos, conforme Hélia Borges e Angel Vianna<sup>7</sup>, havia o “cuidado de si”, ou seja, diferentes escolhas feitas pelos cidadãos em termos de alimentos, relacionamentos, leituras e práticas cotidianas sintônicas com a existência, que visavam restaurar a potência e as singularidades dos indivíduos. As lembranças da praticante Carla Maria da Rosa Zen<sup>8</sup>, neste sentido, mostraram esta busca pelo cuidado de si. Há 10 anos, a entrevistada pratica as Danças Circulares Sagradas, pois considera estas danças uma atividade física que lhe oportuniza saúde e equilíbrio.

Em termos de terceira idade, são muito importantes atividades que mantenham o equilíbrio. A Dança Circular Sagrada é uma das coisas indicada à terceira idade e como já estou na terceira idade, tenho interesse em permanecer dançando, porque isso dá um equilíbrio. A dança faz com que a gente não caia. Tu te equilibras.<sup>9</sup>

De acordo com Borges e Vianna (2012), o período da modernidade caracterizou-se pelo nascimento do sujeito, onde não mais Deus, mas o homem tinha que dar conta de suas questões. Foi nessa época que a razão (cartesiana) tomou vigor. O modelo racionalizado de

<sup>7</sup>Hélia Borges é psicanalista, professora de dança na Universidade Estadual do Rio de Janeiro e na Faculdade Angel Vianna. “Informação verbal” da palestra *Da Hegemonia da Razão ao Corpo-afeto: uma trajetória do século XX*, proferida por Hélia Borges juntamente com Angel Vianna no CPFL Cultura: Café Filosófico, em 11 mai. 2012. Disponível em: <<http://www.cpfllcultura.com.br/2012/05/11/>>. Acesso em: 24 set. 2012

<sup>8</sup> Carla Maria da Rosa Zinn, graduada em Ciências Econômicas, bancária aposentada e praticante do Grupo Redenção de Danças Circulares Sagradas desde 2002. Dados conforme depoimento da entrevistada.

<sup>9</sup>Entrevista com a praticante Carla Maria da Rosa Zinn realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 18.05 2012.



mundo banuiu importantes práticas de subjetivação e a capacidade de afetação, pois o sujeito tinha uma percepção de mundo dada de fora pela sociedade. Conforme estas autoras, ao final do século XIX e principalmente no século XX, inicia-se um movimento de pensadores como Nietzsche, Foucault, Freud e Deleuze, entre outros, no sentido da desconstrução daquela visão de corpo, propondo, como o fez Foucault, a restauração do homem, do corpo livre. Borges e Vianna mostram-nos que, neste sentido, a retirada da sapatilha por Isadora Duncan<sup>10</sup> e os estudos de Laban<sup>11</sup> sobre o movimento, anunciam na dança esta mudança no entendimento do corpo humano. Para Hélia Borges, o trabalho de Angel Vianna<sup>12</sup> traz o novo, a “afetação”, que é a capacidade de estarmos abertos para compor, na dança, novas possibilidades, novos mundos.

Na ótica da New Age (contexto histórico-cultural do século XX, relacionado ao surgimento das Danças Circulares Sagradas), o indivíduo é visto de corpo e alma, compondo uma unidade que é parte da natureza. Para a focalizadora Vaneri Oliveira<sup>13</sup>, as Danças Circulares Sagradas trazem uma afetação e novas possibilidades do sentir, como a de meditar em movimento, proporcionando ao praticante simultaneamente, uma conexão com a sua subjetividade e com o mundo exterior.

Cada vez mais o homem tenta aproximar-se de uma forma mais holística de compreender o mundo e a si próprio. Os ritmos artificiais, a perda do contato

---

<sup>10</sup> Isadora Duncan: bailarina norte-americana (1877-1927), “[...] defendia uma educação corpórea distinta do aprendizado formal [...]. Para ela, a dança constituía-se, sobretudo, a partir de vivências, resultando em liberdade do corpo e da mente” (VELLOSO, 2009, p 68-69).

<sup>11</sup> Rudolf Von Laban (1879-1958): Realizou um longo estudo de pesquisa e experiência do movimento. Coreógrafo, bailarino, filósofo da dança e professor, é referência da dança moderna. Laban nasceu na Hungria e, desde jovem, sempre foi fascinado pelo movimento. Estudou em lugares como Paris, Berlim e Viena, procurando sempre conhecimento sobre artes e ciências que ajudassem em seu objeto de pesquisa. Laban foi diretor de movimento em Berlim e tornou-se um dos mais famosos coreógrafos da Europa. Mas resolveu reagir contra a artificialidade da arte com que trabalhava. Procurou, então, outra forma de expressar sua arte e filosofia. Durante a guerra, Laban estabeleceu o ritmo industrial de Laban-Laban-Lawrence, que avaliava as capacidades de trabalho em pesquisas do ritmo natural do homem. No início do século, desenvolveu um sistema de notação da dança, conhecido como Labanotation, que foi publicado em 1928. Em 1953, Laban mudou para o vale de Tamisa, onde havia maior facilidade de abrigar seus trabalhos e a arte do estúdio do movimento. Trabalhou na dança educacional moderna em Addlestone até sua morte, em julho de 1958. Rudolph Laban trabalhava igualmente com profissionais e amadores. Acreditava que a dança deveria estar acessível para todos, e que é uma forma de educar. Ele via o movimento do corpo e da mente como base de toda a atividade humana.

<sup>12</sup> Angel Vianna (1928), bailarina e coreógrafa brasileira. Tem a sua trajetória pessoal e profissional voltada para a pesquisa do corpo em movimento nas áreas de arte, educação e saúde. Dados retirados do site da coreógrafa. Disponível em: <[http://www.escolaangelvianna.com.br/novo/faculdade\\_pos\\_graduacao.asp](http://www.escolaangelvianna.com.br/novo/faculdade_pos_graduacao.asp)>. Acesso em 25 set. 2012.

<sup>13</sup> Vaneri de Oliveira: psicóloga, professora, coreógrafa e arte educadora mora em São Paulo, capital, com experiência em treinamento de pessoal; sócia-diretora do **SemeiaDança** – Danças Circulares e da Paz Universal, desenvolve oficinas de Danças Circulares Sagradas desde 1998 com crianças, jovens e adultos e capacitação para profissionais nas mais diferentes áreas. Disponível em <<http://www.semeidanca.com.br>>. Acesso em 20 dez. 2011.



com a natureza, frutos da divisão mente/corpo levaram o homem a centrar-se muito no eu exterior e quase negar a existência de seu núcleo mais interior. É neste contexto que a Dança Sagrada se integra como uma técnica de meditação ativa e, portanto, de integração holística. (OLIVEIRA, 2010, p.4)

Ao tratar da relação do corpo na perspectiva histórica, Villaça (2009, p. 35) propõe a versão interacionista do mesmo, concebendo-o como uma construção biopsicosociológica e destacando que, atualmente, “o corpo surge como carne e imagem, matéria e espírito simultaneamente”. Os processos mnemônicos da subjetividade mais interior do indivíduo exteriorizam-se nas atuais relações sociais, sobretudo a partir do desenvolvimento tecnológico, especialmente das comunicações. O corpo hoje é o receptáculo de uma multiplicidade de memórias que se move no ato efêmero da dança (Ibid., p.31-39). Dentro desta perspectiva, a focalizadora Patrícia Viegas Preiss<sup>14</sup> recordou que começou a praticar as Danças Circulares Sagradas como uma terapia, pois sua mãe havia falecido, sendo a arte da dança sagrada e o grupo de mulheres uma forma de conforto para a superação daquele momento difícil na sua vida.

Durante todo aquele ano eu pratiquei as Danças Circulares Sagradas, pensando nesse conforto, nesse bem-estar, nesse cuidado que elas me davam, naquela roda de mulheres de tarde ou nas outras rodas dos cursos que eu ia. Sempre tinha esse espírito da dança, de proteção, de acolhimento sempre presente. Eu comecei a gostar disso e queria que as pessoas conhecessem isso.<sup>15</sup>

## Corpo, memórias e identidade

No corpo humano, a memória cerebral localiza-se no hipocampo, na endopsique. Segundo Nádia Maria Weber Santos Santos<sup>16</sup>, ela revela-se em imagens psíquicas através de símbolos e narrativas. Para Jung, a memória reproduz o conteúdo do inconsciente pessoal que tem por base o inconsciente coletivo, pois tudo o que o ser humano experimentou na face da

---

<sup>14</sup>Patrícia Viegas Preiss é graduada em Artes Visuais pela UFRGS, especialista em dança pela PUC/RS. Focalizadora de Danças Circulares Sagradas. Fez cursos com diversos focalizadores nacionais e internacionais como Marge Oppliger, Cristiana Menezes, Cristina Bonetti, Renata Ramos, PetrusSchoenmaker, Mariani Inselmini, Maria Gabriele Wosien, Fido Wagler, Peter Vallance, Ray Price e FriedelKloke. Faz formação continuada com Maria Gabriele Wosien; desde 2002. Ministra vivências e oficinas para grupos de crianças, adolescentes, adultos e terceira idade. Realiza trabalhos na área de Educação, Meio ambiente, Cultura e Saúde; além das aulas regulares. Dados conforme depoimento da focalizadora, disponíveis em: <<http://www.blogger.com/profile/17795507396047685543>>. Acesso 08 out. 2011. Patrícia Preiss foi uma das focalizadoras que iniciou o Grupo Redenção e é sua grande incentivadora.

<sup>15</sup>Entrevista com a focalizadora Patrícia Viegas Preiss realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 29/08/2012.

<sup>16</sup> “Informação verbal” da Prof.ª Dr.ª Nádia Maria Weber Santos, em aula proferida sobre Memória, Neurociências e Psicologia, no Mestrado em Memória Social e Bens Culturais, UNILASALLE/CANOAS em 19/03/2012.



Terra deixou marcas, rastros e recordações. Para Izquierdo (1989, p. 89), a “memória diz quem somos, é o passado que se conserva através de imagens e representações que podem ser evocadas”. Neste sentido, a passagem da entrevista da praticante Carla Maria da Rosa Zinntraz a percepção das Danças Circulares Sagradas como um elo que permite o acesso à memória e à história dos povos. No entendimento desta praticante, as danças tornam-se uma manifestação da memória coletiva que traz formas, marcas e lembranças de uma humanidade anterior. Há no depoimento da entrevistada, uma ideia de herança cultural a ser compartilhada pelo seu grupo de danças no tempo presente, que as Danças Circulares Sagradas rememoram gestos e valores de outrora, recriando assim, vínculos afetivos e identitários entre os praticantes e destes com os seus ancestrais.

Uma coisa que eu acho que resume muito bem as Danças Circulares Sagradas foi um texto que a Patrícia Preiss nos deixou em 2009 e que eu gostaria de ler para deixar gravado. O trecho é assim: “através das danças e dos cantos, o povo aprende a história dos seus antepassados, seus símbolos, ritmos e arquétipos.” Esta sabedoria permaneceu através do tempo e hoje nas Danças Circulares Sagradas, nós nos conectamos com a memória desses povos, suas tradições e costumes. Na roda, aprendemos a nos perceber como indivíduos e como grupo, estabelecendo uma sintonia, respirando e dançando juntos, sem a preocupação do erro e do acerto. Cada dança nos propõe uma situação, onde o ritmo comum se estabelece despertando e recriando valores, acessando através das repetições dos gestos, a qualidade de meditar em movimento, proporcionando alegria e bem-estar.<sup>17</sup>

Para Halbwachs (2006, p. 53), recordamos pelos sentidos, pelas percepções que tivemos no momento do ocorrido, sendo que as emoções são parte da memória, pois lembramos daquilo que nos afetou. Desta forma, as datas comemorativas do nosso calendário social são momentos em que as nossas emoções podem aflorar porque nos lembramos de nossas referências como seres humanos, sociais e afetivos. Para a praticante Aida Gobbi<sup>18</sup>, o repertório de Danças Circulares Sagradas que homenageava o Dia das Mães foi uma vivência marcante no Grupo Redenção, devido à emoção e ao bem-estar que sentiu ao dançar.

Uma lembrança que eu tenho foi perto, próximo do Dia das Mães foi quando [...] eu não sei se eu já conhecia a focalizadora Miriam Tlajja ou se eu a conheci nessa data. Ela fez um trabalho muito lindo com as mães, com o Dia das Mães. [...] Aquele dia foi um dia que me tocou muito, deve ter sido ano 2006 ou 2007. Esse dia da dança da Miriam Tlajja, realmente, foi um dia de muita emoção, não só por causa das mães, da minha mãe, mas foi todo o

<sup>17</sup>Entrevista com a praticante Carla Maria da Rosa Zinn, realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 18/05/2012.

<sup>18</sup>Aida Salete Gobbi é graduada em Artes Plásticas pela UFGRS, professora aposentada e praticante do Grupo Redenção de Danças Circulares Sagradas desde 2005. Dados conforme depoimento da entrevistada.



trabalho que ela fez muito bonito, toda a dança direcionada nisso e o final foi uma coisa boa.<sup>19</sup>

As lembranças dependem das circunstâncias e remetem ao passado, a partir do presente, reinterpretando-o (HALBWACHS, 2006, p. 53). A memória “é uma construção do presente que está sempre voltada para questões atuais” (SILVA, 2008, p.5). No testemunho do praticante Levino Guilherme Schneider<sup>20</sup>, temos um exemplo de como a lembrança está vinculada aos sentimentos e às atitudes que tomamos no presente. O senhor Levino resolveu praticar as Danças Circulares Sagradas porque, ao chegar à aula de yoga, escutou uma música alemã da época da sua infância.

[Pergunta: Como o senhor conheceu as Danças Circulares Sagradas?] Foi quando eu estava indo para o yoga no CGEB<sup>21</sup> e antes do yoga, eu ouvi uma música que me recordou o tempo de infância. Era um xote alemão, da folclórica alemã SiebenDritte, Sete Passos. Eu perguntei para a professora: mas essa música é alemã? Realmente, ela confirmou. E como eu rememorei uma música que eu gostava muito no tempo de criança, eu pensei: eu vou entrar nesse grupo. Por isso, é que eu entrei no grupo de Danças Circulares Sagradas, por causa desta música que é Sete Passos.<sup>22</sup>

A memória individual, segundo Halbwachs (2006, p. 67), é um ponto de vista da memória coletiva uma vez que, “são os indivíduos que se lembram”. No texto *Memória individual, memória coletiva, memória social*, a autora Jô Gondard discute, a partir de diferentes pensadores, as dificuldades na separação destes dois conceitos, tendo em vista que “a memória social se localiza em um campo transdisciplinar. É, entretanto, na distinção entre memória individual e memória social ou coletiva que encontramos os pontos de vista mais antagônicos entre diversos pensadores” (GONDAR, 2008, p.2).

A pergunta de número seis do roteiro de entrevista de campo teve como objetivo, nesta investigação, saber **quais as memórias que os entrevistados** tinham sobre o Grupo Redenção. À medida que fomos realizando as entrevistas, observamos o que Halbwachs (2006, p. 69) salientou em seus escritos, ou seja, “são os indivíduos que se lembram, enquanto integrantes do grupo”. Deste modo, os entrevistados relataram as suas lembranças sobre o Grupo Redenção, associadas a lembranças da sua vida pessoal ou pontos de vista próprios.

<sup>19</sup>Entrevista com a praticante Aida Salette Gobbi realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 07/09/2012.

<sup>20</sup>Levino Guilherme Schneider é bancário aposentado, praticante do Grupo Redenção de Danças Circulares Sagradas desde 2009. Dados conforme depoimento do entrevistado.

<sup>21</sup>Centro Comunitário George Black é um centro comunitário que pertence à Prefeitura Municipal de Porto Alegre, localizado no bairro Medianeira. Dados retirados do site: <[http://www2.uol.com.br/vyaestelar/fluir\\_no\\_esporte\\_na\\_vida.htm](http://www2.uol.com.br/vyaestelar/fluir_no_esporte_na_vida.htm)>. Acesso em 20 out. 2012.

<sup>22</sup>Entrevista com o praticante Levino Guilherme Schneider realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 17/09/2012.



Segundo Gondar (2008, p.2), na prática, a separação destas memórias que se entrelaçam é bastante difícil. Assim, procuramos captá-las e registrá-las (Figura 1), mesmo sabendo da limitação existente quando tentamos separar o que é social do que é individual.

Analisando as respostas, percebemos que entre o segmento dos praticantes, as principais lembranças foram que as Danças Circulares Sagradas são gratuitas, que o grupo cresceu, é alegre e acolhedor. No segmento dos focalizadores, a dança em si é a recordação mais importante. Nos dois segmentos, a memória social relacionou-se aos aspectos da memória individual ou ao ponto de vista pessoal. Em todas as respostas, estão presentes um ou mais elementos da memória destacados por Pollak (1992, p. 201), a saber: pessoas, acontecimentos e lugares.

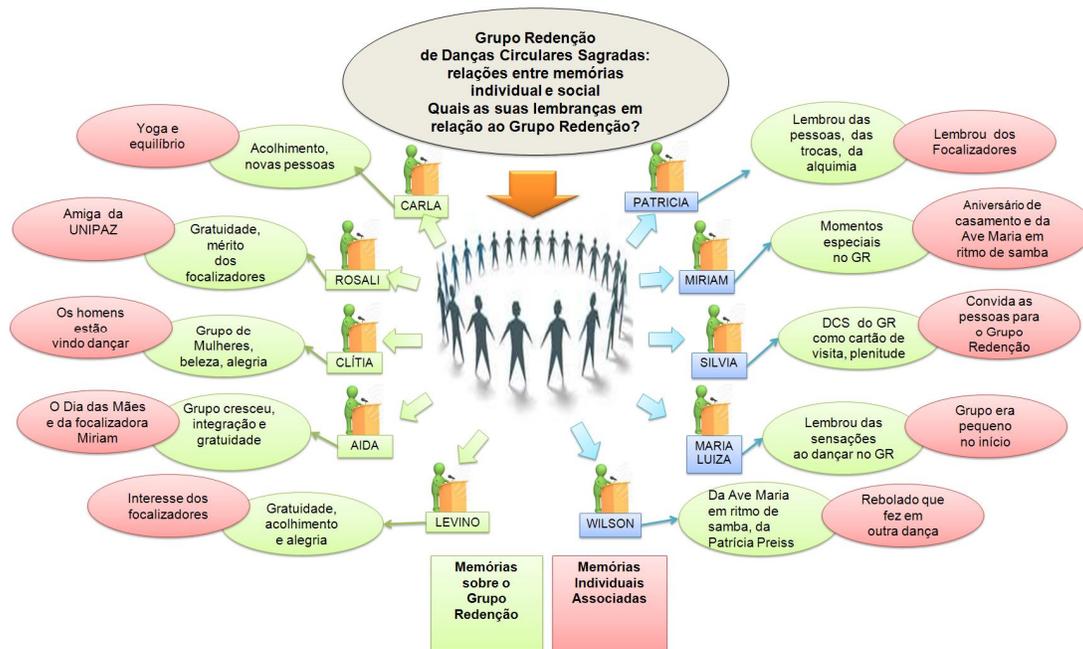


Figura 1 – Relações entre as memórias.  
 Fonte: Acervo de pesquisa de Ana Lúcia Marques Ramires

A partir da Figura 1, elaboramos o Quadro 1 sobre os elementos da memória referidos por Pollak (1992, p.201), que foram presentes tanto nas lembranças sobre o Grupo Redenção, como nas recordações individuais associadas a estas últimas. Na quantificação das respostas dos nossos entrevistados, notamos que, no cerne da memória social do Grupo Redenção, estão as pessoas que formam e identificam este grupo, as quais recordaram de experiências individuais e coletivas que lhes foram significativas.



Na construção da identidade individual ou coletiva, a memória é parte integrante que dá sentido à existência humana. Pollak (Ibid., p. 203) considera que a identidade se constitui de três elementos essenciais: **o corpo** que é a unidade física ou **o grupo** que nos remete a uma fronteira do pertencimento; **a continuidade** que ocorre no tempo e também em termos psicológico e moral e **o sentimento de coerência** que é o elemento unificador dos diferentes aspectos que constituem uma pessoa ou um grupo.

De acordo com as lembranças dos entrevistados sobre a pergunta seis, podemos inferir alguns traços identitários do Grupo Redenção: a maior parte do grupo é composta por mulheres, mas os homens estão começando a participar das Danças Circulares Sagradas. Nos 10 anos deste grupo, houve um crescimento do número de integrantes, sendo que os focalizadores têm um papel importante nesta atividade cultural e seus méritos são reconhecidos pelos praticantes. Entre os focalizadores foram lembrados os nomes de Patrícia Viegas Preiss, Miriam Teresinha Machado TlajjaLeipnitz e Wilson Leipnitz.

Entrevistado	Tipo de elemento da memória social lembrado sobre o Grupo Redenção			Tipo de elemento da memória individual ou o ponto de vista pessoal lembrado		
	Pessoas	Acontecimentos	Lugares	Pessoas	Acontecimentos	Lugares
Patrícia	X			X		
Miriam		X			X	
Silvia						X
Malu				X		
Wilson	X	X			X	
Levino				X		
Ainda	X				X	
Clítia	X			X		
Rosali	X			X		X
Carla	X					X
Totais	6	2	0	5	3	3

Quadro 1- Elementos das Memórias Social e Individual do Grupo Redenção de Danças Circulares Sagradas. Fonte: Ana Lúcia Marques Ramires

Nos acontecimentos ocorridos, as memórias individuais e sociais tiveram uma fronteira muito tênue, como no caso da focalizadora que recordou as sensações de dançar, associadas à lembrança de que no início o Grupo Redenção era pequeno. Dois focalizadores recordaram uma dança que misturou elementos religiosos e culturais, a Ave Maria em ritmo



de samba. Em relação aos lugares, foram mencionados o próprio Grupo Redenção, aUNIPAZ SUL e o yoga, locais de atividades relacionadas à cultura holística.

Na entrevista de Clítia Helena Backx Martins<sup>23</sup>, que é cientista social, temos um exemplo de como as nossas referências pessoais do presente atuam sobre a forma como nos reportamos e lembramos sobre os fatos vividos coletivamente. Esta entrevistada recordou que o Grupo Redenção é composto em sua maior parte por mulheres (Figura 2), mas que os homens estão aparecendo para dançar, o que ela, Clítia, já tinha comentado com o esposo. Clítia Helena rememorou todos estes fatos, a partir do seu ponto de vista pessoal, de praticante do Grupo Redenção, mas também, a partir de suas referências femininas e como socióloga.



Figura 2 - Grupo Redenção, 2012.  
Fonte: Acervo pessoal de Ana Lúcia Marques Ramires, 2012.

O grupo é constituído basicamente, principalmente de mulheres. Eu vou falar pelo meu lado de cientista social, a gente tem um olhar assim [...], mas a gente observa que há pessoas jovens e tal, mas a maior parte se constitui de pessoas acima de 50 anos. O que eu observo que para elas, aquele é um momento muito importante. A gente observa os rostos. A gente vê que tem senhoras que estão lá (principalmente, nestes cinco anos que eu tenho frequentado), que há muitas que vão sempre e que para elas aquilo é alguma

---

<sup>23</sup>Clítia Helena Backx Martins: é graduada em Economia, mestre e doutora em Sociologia, dedica-se à pesquisa e à docência na área de Sociedades Sustentáveis, Economia e Meio Ambiente. É coordenadora do Núcleo de Indicadores Sociais e Ambientais da Fundação de Economia e Estatística do Estado do Rio Grande do Sul. Esteve em Findhorn e em Nazaré Paulista por três vezes, como visitante e pesquisadora. É praticante de Danças Circulares Sagradas no Grupo Redenção desde 2007. Dados conforme depoimento da entrevistada.



coisa que está reservada na agenda delas. Eu vejo isso, observando o grupo como um todo. Eu tenho visto e até tenho comentado com o meu marido ultimamente, tem aparecido mais homens. Aos poucos, os homens estão se chegando, principalmente quando sabem que o Wilson Leipnitz vai. Eu acho que é importante a presença do Wilson Leipnitz (focalizador). Ele é também focalizador dos Guerreiros do Coração, que é um grupo interessante.<sup>24</sup>

Relacionados a estes três elementos da memória destacados por Pollak (1992, p.203), surgiram ainda nas respostas à pergunta de número seis do roteiro de entrevistas, as representações e sensibilidades sobre o Grupo Redenção. Uma de nossas entrevistadas recordou o Grupo Redenção como um **cartão de visita das Danças Circulares Sagradas da cidade de Porto Alegre**. Outros entrevistados manifestaram as palavras equilíbrio, integração, alegria e acolhimento, as quais revelam os sentimentos de pertencimento ao grupo, a importância que o Grupo Redenção tem para os seus membros, expressando a coerência e continuidade a que se referiu Pollak.

Para o autor, a identidade social liga-se “a uma imagem de si, para si e para os outros. [...] A construção da identidade é um fenômeno que se produz em referência aos outros, em referência aos critérios de aceitabilidade, de admissibilidade, de credibilidade e que se faz por meio da negociação direta com outros” (POLLAK, 1992, p.204). A focalizadora Silvia Regina BaldinoPolito<sup>25</sup>, em sua entrevista, fez algumas considerações sobre as Danças Circulares Sagradas que vão ao encontro destes critérios mencionados por Pollak, tendo em vista que estas danças são feitas em círculo e em grupo com o propósito de integrar as pessoas.

Eu acho que a dança tem o círculo quando se forma. Ela tem, para mim, um dos conceitos mais poderosos que **é o todo na parte e a parte no todo**. Eu tenho que dançar com meu corpo, com os meus pés, com o meu sistema, mas eu estou dançando com outras pessoas. Se não tiver outras pessoas, não tem círculo. Então para mim, **o sagrado** é esse respeito que eu tenho por mim, sabendo que é preciso e dependo **do sagrado dos outros** também.<sup>26</sup>

<sup>24</sup>Entrevista com a praticante Clívia Helena Backx Martins, realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 20/05/2012.

<sup>25</sup>Silvia Regina BaldinoPolito é graduada em Educação Física pela ESEF-IPA com especialização em Gerontologia Social pela PUC-RS e focalizadora de Danças Circulares Sagradas desde 2003 no Grupo Redenção, ano em que também iniciou treinamentos e vivências nestas danças com focalizadores nacionais e internacionais como: Pablo Scornik, Laura Shannon, Maria Marta Suarez, Frida Zalcman, Joyce Dijkstra, FriedelKloke, Gabriele Wosien, Marianne Inselmini, GwynPetterdi, AhmetLuleci, Erica Goldman, Stefan Freedman, Lucia Cordeiro, PetrusSchoemaker, Cristiana Menezes, Maria Aché, Cibele Santos, WilmarConzatti. Dados conforme depoimento da focalizadora.

<sup>26</sup>Entrevista com a focalizadora Silvia Regina BaldinoPolito, realizada por Ana Lúcia Marques Ramires em 08/10/2012.



## Considerações finais

Embora tenham ocorrido memórias em comum, como a Ave Maria em ritmo de samba ou a questão da gratuidade das danças no Grupo Redenção, de uma maneira geral, nas respostas dos entrevistados, a memória individual revelou aspectos diferenciados da memória social. Estes aspectos, contudo, convergiram e complementaram-se no sentido de atribuir uma identidade ao Grupo Redenção.

Observamos ainda, nos relatos de nossos entrevistados, uma busca pela dança numa espécie “de necessidade da arte”, de se movimentar, de sentir os efeitos da dança no corpo, através do esforço coletivo do grupo. Do encontro desta “necessidade da arte”, com a proposta das Danças Circulares Sagradas, dançar juntos no círculo, consideramos que se manifestam os laços afetivos entre os praticantes e destes com as danças e, ainda, os sentimentos de identidade e pertencimento ao Grupo Redenção. Deste modo, o conteúdo da cultura presente nas Danças Circulares Sagradas trabalha pela própria arte da dança, mas também pelos aspectos pessoais, de sociabilidade, de inclusão e de diversidade cultural.

## Referências bibliográficas

- BORGES, Hélia; VIANNA, Angel. **Da hegemonia da razão ao corpo-afeto: uma trajetória do século XX**. Brasília: 2012. Palestra proferida no Programa CPFL Cultura CaféFilosófico, em 11 de maio de 2012, no Canal 9, TV Cultura.
- CENTRO DE RODA [blog]. Porto Alegre: 2011. Disponível em: <<http://centroderoda.blogspot.com.br/>>. Acesso 23 dez. 2011.
- GONDAR, Jô. Memória individual, memória coletiva, memória social. **Morpheus - Revista Eletrônica em Ciências Humanas**. Rio de Janeiro, v. 8, n. 13, 2008. Disponível em: <<http://www.unirio.br/morpheusonline/numero13-2008/jogandar.htm>>. Acesso 20 set. 2012.
- \_\_\_\_\_. Quatro proposições sobre memória social. In: GONDAR, J.; DODEBEI, V. (org.) **O que é memória social?** Rio de Janeiro: Contra Capa, 2005, p. 11-26.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.
- IZQUIERDO, Ivan. Memória. **Estudos Avançados**. São Paulo, v.3, n.6, 1989.
- OLIVEIRA, Vaneri. **Danças Circulares**. São Paulo: Semeiadança, 2011. 3 filmes. Disponível em: <[www.semeiadanca.com.br](http://www.semeiadanca.com.br)>. Acesso em: 21 dez. 2011.
- \_\_\_\_\_. **Danças circulares sagradas: uma breve introdução**, São Paulo, 2010. 5p. Apostila distribuída no Workshop de Danças Circulares Sagradas.
- POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v. 5, n.10, p. 200-212, 1992.



SEMEIADANÇA[Site]. São Paulo: 2011. Disponível em:  
<<http://www.semeiadanca.com.br>>. Acesso em: 21 dez. 2011.

VELLOSO, Mônica Pimenta; ROUCHOU, Joelle; OLIVEIRA, Claudia. Corpo: uma obra inconclusa. In: VELLOSO, Mônica Pimenta; ROUCHOU, Joelle; Oliveira, Claudia (org.) **Corpo**: identidades, memórias e subjetividades. Rio de Janeiro: Ed. Mauad X, 2009, p. 15-18.

VILLAÇA, Nízia. Os imageiros do contemporâneo: representações e simulações. In: VELLOSO, Monica Pimenta; ROUCHOU, Joelle; Oliveira, Claudia (org.) **Corpo**: identidades, memórias e subjetividades. Rio de Janeiro: Ed. Mauad X, 2009, p.31-39.

*Recebido em Julho de 2013.*  
*Aprovado em Agosto de 2013.*